**INCLUSÃO, NOVIDADE ULTRAPASSADA: UM OLHAR SOBRE A EQUIPARAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

**Lucas Henrique de Souza Vilar¹; Bruna Maria Pereira da Silva².**

Estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física - CCS – UFPE; Estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física - CCS – UFPE.

**vilarls98@gmail.com**

**Resumo:**

**Introdução:** No século XX, grandes avanços foram vivenciados e debatidos principalmente em questões referentes a tecnologia e vida social, sendo uma questão muito forte a temática da inclusão, como relatam Fontes, Tomio e Stringari (2010, p. 2) ao dizerem ‘’A sociedade vivenciou diversas práticas sociais envolvendo pessoas portadoras de deficiência, a exclusão social, o atendimento segregado, a integração social e recentemente adotou a filosofia da inclusão social para modificar os sistemas sociais gerais’’.

Nos últimos anos vem se dando muita ênfase a questões referentes a inclusão e educação, sendo este um discurso relativamente antigo e que com o passar dos anos, vai ganhando novos moldes (ALVES E DUARTE, 2014; FARIAS, SANTOS E SILVA, 2009; GALVÃO, 2019; PÉRISSÉ, 2007). Ferreira (2019, p.3) descreve que ‘’Educação inclusiva é uma modalidade de ensino na qual o processo educativo deve ser considerado como um processo social em que todas as pessoas, com deficiência ou não, têm o direito à escolarização. [...] voltada para a formação completa e livre de preconceitos [...]’’.

O estudo de Alves e Duarte (2014) investigou a percepção subjetiva de inclusão por alunos com deficiência na Educação Física Escolar e tomou como principal base teórica o estudo de Stainback e Stainback (1999) onde defendem que a compreensão de inclusão parte do ponto de vista subjetivo do indivíduo sentir-se parte da comunidade, de forma que haja atenção às necessidades especiais e aceitação das diferenças (ALVES E DUARTE, 2014). Nessa mesma pesquisa, evidenciaram que outros estudos concordam que ‘’[...] o aluno com deficiência ainda não se sente totalmente incluído nas aulas de Educação Física’’ (p.330).

A inclusão deste aluno é dependente da qualidade das interações sociais estruturadas, onde estas devem ser positivas e permitir que o mesmo se sinta aceito, reconhecido por sua capacidade de desempenhar um papel importante no grupo. Esta necessidade reforça a relação existente com a compreensão de inclusão defendida por Stainback e Stainback como um senso de pertencimento, aceitação e importância dentro do seu grupo social. Este olhar possibilita aos professores de educação física a compreensão da ideia de inclusão como uma experiência subjetiva e única para o aluno (ALVES E DUARTE, 2014, p. 331-331).

No entanto, como diz Camargo (2017) existe um ponto controverso onde educação inclusiva e educação especial são tidas como sinônimos. Escondendo o real foco da educação inclusiva que é a educação de todos, de forma igualitária. Ressalta que a educação inclusiva abrange alunos da educação especial, bem como ‘’[...] os alunos brancos, negros, de distintos gêneros, índios, homossexuais, heterossexuais etc. Ou seja, aos seres humanos reais, com foco prioritário aos excluídos do processo educacional’’ (p.2).

Dessa forma, é interessante refletir sobre a utilização das nomenclaturas e da evolução linguística de forma geral. Othero (2004) diz que a língua falada não é algo imutável, mas sim uma *entidade viva*, desta forma com o passar dos tempos, pode sofrer mudanças, pois faz parte do processo evolutivo humano e sua comunicação. O autor ressalta ainda ressalta que:

Se a língua não for capaz de cumprir seu papel, provavelmente ela sofrerá modificações: novas formas sintáticas serão criadas, ou antigas serão modificadas; haverá criações de neologismos e formação de palavras inéditas, empréstimos linguísticos etc. Dessa forma, o idioma estará se adaptando o melhor possível à sua comunidade linguística e, principalmente, estará atendendo às exigências de seus falantes (OTHERO, 2004, p. 6).

O estudo de Palma e Lehnhard (2012) verificou em uma turma de 2º ano do Fundamental que possuía um aluno deficiente, que a inclusão acontecia, mas de forma parcial, durante as aulas de Educação Física. Assim ressaltam que:

Quando observamos uma pessoa com deficiência, o que chama a atenção é a deficiência, fazendo com que esqueçamos que esses indivíduos também são capazes. Partindo do senso comum, são criados os pré-conceitos de que são seres incapacitados de realizar as atividades corriqueiras como uma pessoa sem deficiência (PALMA E LEHNHARD, 2012, p.120)

Utilizando essa perspectiva, o presente estudo questiona a utilização do termo ‘’inclusão’’ de acordo com a realidade prática e a sua definição em dicionário de língua portuguesa. Com o objetivo de apresentar um novo termo pudesse passar a ideia de igualdade entre os alunos e pertencimento imediato do grupo como é a demandas da sociedade atual e não de alocação como passa o termo ‘’inclusão’’. Apresentando também o reflexo da adoção desse novo termo na Educação Física Escolar.

Apesar de ser apenas uma proposta de mudança de nomenclatura, esse pensamento pode ajudar os profissionais, como os da educação a partirem do princípio de que um aluno com deficiência por exemplo, já faça parte daquela turma de alunos, como qualquer outro e assim sendo, não existirá necessidade de o incluir, pois ele já faz parte do meio.

**Metodologia: Foi realizada uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo e exploratório em mídias físicas e virtuais. A maior parte da pesquisa virtual foi realizada em indexadores de artigos científicos como Scielo e Google Acadêmico. O restante em indexadores de periódicos e sites especializados em educação. Quanto a pesquisa em mídia física, foi realizada em dicionários de Língua Portuguesa.**

**Resultados e discussões:** A pesquisa por novos termos apresentou diversos resultados e possibilidades, porém, alguns apresentaram definições bastante parecidas com o termo ‘’inclusão’’, passando uma ideia bastante similar. No entanto, foram encontrados dois termos que passariam melhor a ideia de igualdade e imediato pertencimento de grupo. Porém, por uma questão de facilidade em verbalização e escrita, preferiu-se adotar o termo ‘’equiparação’’.

Inclusão define-se em dicionário como ‘’sf. *Ato de Incluir’’*. Deriva-se então do verbo ‘’incluir’’ que tem como uma de suas definições ‘’Colocar alguma pessoa a mais em um grupo’’ (SANTOS, 2001). Santos (2001, p.278) define o verbo ‘’equiparar’’ como ‘’*v. Considerar pessoa ou coisa igual a outra*’’.

Desta forma, este estudo defende que na Educação Física Escolar deve haver uma equiparação e não uma inclusão. Cabe ao professor saber adequar suas aulas de modo que as atividades propostas por ele não sejam excludentes ou interfira negativamente na percepção do aluno ‘’incluído’’ sobre sua participação nas atividades. Mesmo na tentativa de adaptá-las, acabar se equivocando, tornando sua aula pouco atrativa para os demais alunos, dessa forma, interferindo também na percepção do aluno ‘’incluído’’.

**Conclusões:** Essa visão pode surgir de uma simples substituição ou evolução do termo para que o mesmo atenda as demandas da sociedade atual, provocando uma nova concepção acerca da temática, pelos professores e pela comunidade escolar em geral, da gestão ao alunado. Equiparando os alunos e não os incluindo, pois eles já fazem parte do grupo. E essa equiparação vai desde a utilização dos mesmos banheiros por alunos sem deficiência e alunos com deficiência às aulas de Educação Física Escolar, onde as atividades precisam ser o mais próximas possíveis do que seriam, se não houvesse um aluno com deficiência na turma. Onde esse mesmo aluno participe de forma efetiva, respeitando suas limitações e não seja um mero espectador ou participe apenas de forma parcial. Porém, este é apenas um estudo que apresenta um novo ponto de vista. É necessário a realização de mais estudos na área de Linguagens e estudos práticos, em Educação Física Escolar.

**Palavras-chave:** Inclusão; Equiparação; Educação Física.

**Referências**:

AGUIAR, J. S.; DUARTE, E. *Educação inclusiva: Um estudo na área da Educação Física.* Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, Mai.-Ago. 2005, v.11, n.2, p.223-240. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s141365382005000200005&script=sci\_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 26 de janeiro de 2020, às 20:26; ALVES, M. L. T.; DUARTE E. *A percepção dos alunos com deﬁciência sobre a sua inclusão nas aulas de Educação Física escolar: um estudo de caso.* Rev Bras Educ Fís Esporte, (São Paulo) 2014 Abr-Jun; 28(2):329-38. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S180755092014000200329&script=sci\_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 26 de janeiro de 2020, às 20:38; CARVALHO, C. L.; ARAÚJO, P. F.; *Inclusão escolar de alunos com deficiência: interface com os conteúdos da Educação Física*. Educación Física y Ciencia, 2018, 20(1), e041. Disponível em: <https://www.efyc.fahce.unlp.edu.ar/article/download/EFyCe041/9300/>. Acesso em: 27 de janeiro, às 22:45; CAMARGO, E. P.; *Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlaces e desenlaces.* Ciênc. Educ., Bauru, v. 23, n. 1, p. 1-6, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1516-73132017000100001>. Acesso em: 27 de janeiro de 2020, às 23:32; FARIAS, IR., SANTOS, AF., and SILVA, ES. *Cultura escolar e inclusão*: *Reflexões sobre a inclusão linguística no contexto escolar*. In: DÍAZ, F., et al., orgs. Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas [online]. Salvador: EDUFBA, 2009, p. 39-48. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/rp6gk/pdf/diaz-9788523209285-04.pdf>. Acesso em: 22 de janeiro, às 22:08; FERREIRA, F. *Educação inclusiva: quais os pilares e o que a escola precisa fazer?.* PROESC. Out. 2019. Disponível em: <http://www.proesc.com/blog/educacao-inclusiva-o-que-a-escola-precisa-fazer>. Acesso em: 24 de janeiro às 22:32; FIORINI, M. L. S.; MANZINI, E. J.; *Inclusão de alunos com deficiência na aula de Educação Física: Identificando dificuldades, ações e conteúdos para prover a formação do professor.* Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v. 20, n. 3, Jul.-Set., 2014, p. 387-404. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbee/v20n3/05.pdf>. Acesso em: 26 de janeiro de 2020, às 18:06; FONTES, P. N.; TOMIO, J.; STRINGARI, G. *Análise da temática ‘’inclusão de portadores de deficiências na educação física escolar’’ em periódicos científicos da área.* Anais do V Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte. Itajaí – Santa Catarina, 2010, p.1-11. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/sulbrasileiro/vcsbce/paper/viewFile/2035/1055>. Acesso em: 26 de janeiro de 2020, às 18:01; GALVÃO, P. E. S. A escolarização do estudante com deficiência e o trabalho didático. In: DURAU, K. (Org.). Demandas e contextos da educação no século XXI. Atena Editora, Ponta Grossa - PR, 2019, vol.1. Disponível em: <https://www.academia.edu/39548413/SALA\_DE\_AULA\_INVERTIDA\_COM\_WHATSAPP?auto=download>. Acesso em: 15 de janeiro de 2020, às 11:20; LAPLANE, A. L. F.; CAIADO, K. R. M.; *Inclusão escolar: das políticas às práticas pedagógicas.* 25º Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação – São Paulo, abr. 2011, p. 1-13. Disponível em: <https://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompletos/comunicacoesRelatos/0005.pdf>. Acesso em: 24 de janeiro de 2020, às 23:39; MARCELINO, M. J. S.; SOUZA, M. J. C. A prática da avaliação da aprendizagem: um olhar do professor sobre o estudante com deficiência incluso. In: DURAU, K. (Org.). Demandas e contextos da educação no século XXI. Atena Editora, Ponta Grossa - PR, 2019, vol.1. Disponível em: <https://www.academia.edu/39548413/SALA\_DE\_AULA\_INVERTIDA\_COM\_WHATSAPP?auto=download>. Acesso em: 15 de janeiro de 2020, às 11:20; OTHERO, G. A. *Sobre a evolução linguística.* Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Lingüística e Literatura - Ano 01- n.01 - 2º Semestre de 2004, p.1-9. Disponível em: <http://www.letramagna.com/gabrieldavillaothero.pdf>. Acesso em: 30 de janeiro de 2020, às 19:17; PALMA, L. E.; LEHNHARD, G. S. *Aulas de educação física e inclusão: um estudo de caso com a deficiência física.* Rev. Educ. Espec., Santa Maria, jan./abr. 2012, v. 25, n. 42, p. 115-126. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/2284>. Acesso em: 26 de janeiro de 2020, às 18:20; PERISSÉ, P. *A cultura da inclusão.* Educare – O portal da Educação. 2007. Disponível em: <https://www.educare.pt/testemunhos/artigo/ver/?id=12655&langid=1>. Acesso em: 22 de janeiro de 2020, às 22:07; SANTANA, A. *et al.* Educação inclusiva: níveis de estresse dos docentes frente à inclusão. In: DURAU, K. (Org.). Demandas e contextos da educação no século XXI. Atena Editora, Ponta Grossa - PR, 2019, vol.1. Disponível em: <https://www.academia.edu/39548413/SALA\_DE\_AULA\_INVERTIDA\_COM\_WHATSAPP?auto=download>. Acesso em: 15 de janeiro de 2020, às 11:20; SANTOS, G. M. G. *Dicionário Júnior de Língua Portuguesa.* FTD, São Paulo, 2ª ed, 2001.